



Tecendo o texto...

Dinâmica 6

3ª Série | 1º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª do Ensino Médio	Sequência textual, coesão, marcadores discursivos.	Estabelecer relações entre as partes de um texto, indicando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

DINÂMICA	Tecendo o texto...
HABILIDADE PRINCIPAL	H16 - Estabelecer relações entre as partes de um texto, indicando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H20 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Empregar adequadamente marcadores discursivos (geralmente, muitas vezes etc.).

Caro/a aluno/a, estas são as etapas que seu professor irá trabalhar com a sua turma:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Tomando nota. Leitura dos dois primeiros textos, anotações e discussão.	30 min	Grupos de cinco alunos.	Oral/Coletivo.
2	Analisando o texto. Leitura do Texto III, resolução das questões e sistematização.	30 min	Duplas.	Oral/escrito.
3	Autoavaliação. UFMG/1999 (questão adaptada).	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional. Enumeração de propostas para o problema discutido na dinâmica.	Critério do professor.	Duplas.	Oral/Escrito.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Fichas de leitura disponíveis no material do aluno.

Aluno

ETAPA 1 TOMANDO NOTA

LEITURA DOS DOIS PRIMEIROS TEXTOS, ANOTAÇÕES E DISCUSSÃO

Produzir textos faz parte da vivência cotidiana de todos os seres humanos. É comum ouvirmos pessoas que afirmam, com veemência, não gostarem de ler ou escrever e, no entanto, são ótimas contadoras de histórias, de casos particulares e de outros tipos de narrativas. Comunicar-se é imperativo na vida social. Independe do grau de escolaridade, do nível social, da idade e do sexo. Quantos não são os amadores comentaristas de política, de futebol, de gastronomia etc. que conhecemos?

Você já deve ter visto pessoas paradas em bancas de jornal lendo manchetes ou pequenos parágrafos de uma notícia. Elas buscam informações objetivas sobre determinado tema. Imaginem, no entanto, essas pessoas se deparando com um texto que começasse assim: “Desse modo, todos fizeram uma revolução.”. Essa frase não provocaria um estranhamento no leitor? O que você acha?

O falante de uma língua qualquer tem uma intuição em relação a essa língua que é resultante do uso. Internalizamos as regras de nossa língua materna de uma forma tal que os enunciados que, à primeira vista, não se conformam às regras de intuitivamente conhecemos e seguimos são descartados como palavras sem sentido ou questionados em sua pertinência. Por isso, um texto que se iniciasse com a frase apresentada no parágrafo anterior provocaria um estranhamento no falante de Língua Portuguesa. Ele derivaria de sua intuição, que percebe o valor conclusivo da expressão

“desse modo” e exigiria que ela viesse seguida de uma ação conectada a fatos anteriores. Isso, no enunciado “Desse modo, todos fizeram uma revolução”, não acontece. Você sabe que é preciso concluir algo a partir de informações anteriormente apresentadas. Para esse enunciado, então, ocorreriam as perguntas “Por quê?”, “Como”, “Onde?”.

Nossa proposta hoje é verificar que um texto deve ser sempre estruturado por uma sequência lógica de ideias concatenadas de modo a permitir, com clareza, sua compreensão e ver como isso acontece. Você perceberá que escrever sobre um tema é uma tarefa que exige seleção de informações e de palavras; que o registro escrito exige cuidados que não, necessariamente, temos ao falar. Perceberá que, assim como um atalho ou um roteiro de viagem facilita nossa vida, o planejamento das ideias favorece a produção textual, tornando-a eficaz e interessante.

Para isso, divididos em grupos, inicialmente, leremos os dois primeiros parágrafos de um texto argumentativo (Texto I) e a reescritura do primeiro parágrafo desse trecho. A partir da análise dessas produções, observaremos as semelhanças e diferenças existentes entre eles.

Por meio de um roteiro de questões que será colocado no quadro pelo/a professor/a, será encaminhada uma discussão. Ao final desta fase, você encontrará uma tabela para qualquer anotação que achar interessante a respeito dos pontos do roteiro.

Então, atenção aos textos!

TEXTO I

Nos últimos anos, evocar a imagem de escolas violentas tem-se tornado clichê entre educadores, principalmente nos grandes centros urbanos. Essa imagem inquietante é fortalecida sempre que ocorrem episódios truculentos associados a estudantes e professores. E o que era apenas exceção parece tornar-se regra.

Quase instantaneamente, fixa-se no imaginário social mais um motivo enganoso para que a educação seja tomada como uma profissão prejudicada pelo entorno social, uma profissão quixotesca, à beira do impossível...

Disponível em: <http://www.blogsoestado.com/pautar/2009/07/29/violencia-na-escola-violecia-da-escola/>.

Acesso em: 09 dez. 2012.(Fragmento)

VOCABULÁRIO

Clichê	ideia ou expressão muito comum.
--------	---------------------------------

TEXTO II

Nos últimos anos, evocar a imagem de escolas violentas tem-se tornado clichê entre educadores, principalmente nos grandes centros urbanos. A imagem de escolas violentas é fortalecida sempre que ocorrem episódios truculentos associados a estudantes e professores. Episódios truculentos associados a estudantes e professores que eram apenas exceção parece tornarem-se regra.

Disponível em: <http://www.blogsoestado.com/pautar/2009/07/29/violencia-na-escola-violecia-da-escola/>. Acesso em: 09 dez. 2012.

(Fragmento adaptado)

ETAPA 2

ANALISANDO O TEXTO

LEITURA DO TEXTO III, RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES E SISTEMATIZAÇÃO

Agora leremos um texto que também aborda a questão do convívio escolar, contudo ele apresenta a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Observe como se dá o encadeamento entre suas partes e a forma como as palavras se harmonizam para produção de sentido. Procure perceber, ainda, quais os posicionamentos defendidos e de que forma isso é feito.

A partir da análise do Texto III, resolva em dupla as tarefas propostas. Lembre-se de que seu professor estará pronto a auxiliar, em caso de dúvidas, mas que as respostas são individuais. O seu par será importante para discutirem a interpretação de enunciados e o direcionamento das respostas, contudo não copiem um do outro. Organize-se para executar as tarefas no tempo combinado. Boa leitura!

TEXTO III

Mentes saudáveis, escolas são

Num mundo em que câmeras de segurança, cercas elétricas, coletes à prova de bala e carros blindados tornam-se elementos cada vez mais comuns, é impossível não perceber que o medo da violência também cerca as escolas.

Primeiramente, deve-se observar que a violência registrada nas escolas não corresponde apenas a pequenos resquícios do que ocorre nas ruas. Várias vezes, são noticiados casos de balas perdidas que atingem crianças dentro de suas salas de aula em diferentes comunidades. Contudo, atitudes que agridem o outro emanam também do próprio ambiente escolar.

Não se pode considerar agressão apenas aquela que é ilustrada pelo contato físico. Atualmente, *bullying* virou palavra-símbolo das relações interpessoais e, nesse sentido, cabe destacar que a violência também ocorre nas ofensas verbais, na "brincadeira" incômoda, na segregação, entre outros exemplos. Essas atitudes, por vezes veladas, doem tanto ou mais que "um tapa".

Tais fatos apontam para a necessidade de se construir ou reconstruir valores. Quem respeita a si e ao outro não agride, não desrespeita. Sabe fazer uso de um bem essencial para a convivência: o altruísmo. E esse bem torna-se o fio condutor para relações mais harmônicas e eficazes. Torna a escola um ambiente saudável e propício à produção do conhecimento.

Jucilene Braga (Texto especialmente elaborado para esta dinâmica.)

VOCABULÁRIO

Altruísmo

preocupação com o bem-estar do próximo.

Com base na leitura atenta dos textos, responda às seguintes questões:

1. A introdução de um texto é a parte responsável pela apresentação do posicionamento do autor sobre determinado tema.
 - a. Desse modo, indique os recursos linguísticos que foram utilizados, no primeiro parágrafo, para que o autor provocasse uma aproximação entre seu ponto de vista e o leitor.

- b. Sintetize, com suas palavras, o ponto de vista do autor.

2. Considere as expressões que introduzem os três últimos parágrafos do texto em análise, marcadas por você durante a leitura, e relacione-as, por meio dos números indicados entre parênteses, ao papel que cumprem introduzindo cada parte desse texto argumentativo.

(1) 2º parágrafo.

(2) 3º parágrafo.

(3) 4º parágrafo.

() Retoma a ideia expressa anteriormente apontando para um sentido de síntese.

() Aponta para uma ordem sequencial de ideias.

() Cumpre um papel impessoal, apresentando a informação como algo incontestável.

3. Há uma estrutura sequencial também no interior dos parágrafos. Observe cada frase da conclusão do texto.

I. “Tais fatos apontam para a necessidade de se construir ou reconstruir valores.”

II. “Quem respeita a si e ao outro não agride, não desrespeita.”

III. “Sabe fazer uso de um bem essencial para a convivência: o altruísmo. E esse bem torna-se o fio condutor para relações mais harmônicas e eficazes.”

IV. “Torna a escola um ambiente saudável e propício à produção do conhecimento.”

Complete os parênteses com o número que corresponde à resposta ao que é pedido a seguir.

- a. Frase que sintetiza a ideia central do parágrafo. ()

- b. Frase que apresenta a possível consequência da proposta apresentada pelo autor. ()
- c. Frase que apresenta a repetição de uma palavra ou expressão com o objetivo enfático. ()
- 4. Partindo dos argumentos apresentados nas discussões realizadas e de seu conhecimento de mundo, construa um parágrafo que se encaixe no lugar do segundo parágrafo do Texto III. Procure elaborar mais de uma frase.

SISTEMATIZAÇÃO

Coesão – conexão entre vários enunciados de um texto. Ferramenta que permite a eficácia nas relações entre palavras, frases e parágrafos.

Marcadores discursivos – são **unidades linguísticas** que permitem estabelecer conexões entre enunciados, de modo a construir um discurso coeso e coerente.

Exemplos: “**é impossível** não perceber que o medo da violência também cerca as escolas.”

Não confundir com advérbios. Esses até podem funcionar como marcadores discursivos, mas não são os únicos exemplos.

ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO

UFMG/1999 (QUESTÃO ADAPTADA)

Agora você lerá um texto que servirá de base para responder às duas questões que o seguem. Esta etapa deve ser cumprida individualmente.

Após o tempo combinado, seu professor comentará a resolução delas com a turma.

TEXTO

A revolução digital

Texto e papel. Parceiros de uma história de êxitos. Pareciam feitos um para o outro.

Disse “pareciam”, assim, com o verbo no passado, e já me explico: estão em processo de separação.

Secular, a união não ruirá do dia para a noite. Mas o divórcio virá, certo como o pôr-do-sol a cada fim de tarde.

O texto mantinha com o papel uma relação de dependência. A perpetuação da escrita parecia condicionada à produção de celulose.

Súbito, a palavra descobriu um novo meio de propagação: o cristal líquido. Saem as árvores. Entram as nuvens de elétrons.

A mudança conduz a veredas ainda inexploradas. De concreto há apenas a impressão de que, longe de enfraquecer, a ebulição digital tonifica a escrita. E isso é bom. Quando nos chega por um ouvido, a palavra costuma sair por outro. Vazando-nos pelos olhos, o texto inunda de imagens a alma.

Em outras palavras: falada, a palavra perde-se nos desvãos da memória; impressa, desperta o cérebro, produzindo uma circulação de idéias que gera novos textos. A Internet é, por assim dizer, um livro interativo. Plugados à rede, somos autores e leitores. Podemos visitar as páginas de um clássico da literatura. Ou simplesmente arriscar textos próprios.

Otto Lara Resende costumava dizer que as pessoas haviam perdido o gosto pela troca de correspondências. Antes de morrer, brindou-me com dois telefonemas. Em um deles prometeu: “Mando-te uma carta qualquer dia desses”.

Não sei se teve tempo de render-se ao computador. Creio que não. Mas, vivo, Otto estaria surpreso com a popularização crescente do correio eletrônico.

O papel começa a experimentar o mesmo martírio imposto à pedra quando da descoberta do papiro. A era digital está revolucionando o uso do texto. Estamos virando uma página. Ou, por outra, estamos pressionando a tecla “enter”.

(SOUZA, Josias de. “A revolução digital”. *Folha de São Paulo*. Caderno Brasil. São Paulo, 6 de maio de 1996, p. 2.)

1. Considerando os procedimentos linguísticos de articulação entre o primeiro parágrafo e os outros parágrafos do texto, é INCORRETO afirmar que
 - a. o segundo, o terceiro e o quarto parágrafos se articulam com o primeiro pelo emprego linear do tempo cronológico.
 - b. o terceiro parágrafo está articulado com o primeiro pelo uso de palavras que explicitam significados presentes no primeiro.
 - c. o segundo parágrafo está articulado com o primeiro pelo emprego de palavra que se repete.
 - d. o quarto parágrafo se articula com o primeiro pelo uso de frase que explicita uma ideia sugerida no primeiro.

ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

ENUMERAÇÃO DE PROPOSTAS PARA O PROBLEMA DISCUTIDO NA DINÂMICA

A partir da discussão desenvolvida nas fases iniciais, você pensou bastante a respeito da violência nas escolas, das posturas que contribuem para essa triste realidade etc. Neste momento, vamos pensar no antídoto. Organizados em duplas, pensem no que poderia ser feito para mudarmos essa situação. Procurem enumerar algumas atitudes ou medidas que contribuiriam para uma mudança no quadro da educação nacional. Enumerem, pelo menos, três ideias. Se possível, em seguida, apresentem-nas para a turma.

Se algumas ideias forem pertinentes a projetos ou atividades em sua escola, que tal apresentá-las à direção? A escola é formada por pessoas, por vocês. Lembrem-se disso e bom trabalho!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Cochar Thereza. **Texto & interação**. São Paulo: Editora Atual, 2009.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- NOVAES, Eduardo Carlos et alii. **Histórias de professores e alunos**. São Paulo: Scipione, 2005.

O livro é uma coletânea de contos que exploram experiências tensas e engraçadas que têm como espaço o ambiente escolar. Alternam-se a visão do aluno e do professor. Por serem textos de grandes autores da literatura brasileira, como Machado de Assis, as narrativas seguram a atenção do leitor permitindo um interessante “mergulho” em tantas outras escolas.

